

## **Objetos em redes: A exposição dos objetos na sede das Católicas pelo Direito de Decidir e suas relações**

**Giovanna Paccillo dos Santos**

**Introdução:** As formas de ação das Católicas pelo Direito de Decidir (CDD) na esfera pública são amplamente conhecidas. Pretendo explorar o caminho reverso nesse pôster, a saber, olhando para dentro da sede, e focando os objetos expostos em suas estantes. Através de uma metodologia que privilegia a atenção nos objetos do campo, a hipótese é de que as coisas ali presentes não são meramente passivos, representantes de algo, mas estabelecem e produzem relações. Pretendo, ao final, pensar uma situação particular, na qual esses mesmos objetos aparecem intencionalmente reunidos no enquadramento visual de uma reportagem do *Universa* em que a ONG é chamada a falar sobre Aborto e Religião. Penso que dessa forma, darei a volta necessária para mostrar os vínculos em rede desse grupo, bem como a consolidação de um conjunto de ícones de identificação.

**Discussão:** Participar de eventos na sede da ONG permitiu com que avistasse dois objetos em suas prateleiras. O primeiro se tratava de um crucifixo de vassouras que leva em si uma mulher grávida e nua, um presente de uma associação de mulheres latinas; o outro era um par de fantoches, um padre e uma freira. Os fantoches foram presente da CDD mexicana. Através de uma metodologia que privilegia as materialidades, pude observar como esses objetos circulam e como estabelecem relações. A trajetória do crucifixo evidenciou que objetos semelhantes aparecem em situações distintas desde 2006, quando fora criado na Dinamarca, visando alertar para a importância da educação sexual. Em 2007 ele é levado à Nicarágua para fazer parte da luta pela descriminalização do aborto terapêutico, transformando-se em um símbolo da CDD nicaraguense. Já os fantoches remetem à campanha *Catolicadas*, da CDD mexicana, série que visa dialogar com outros países da América Latina e assume, em seus episódios, um caráter pedagógico no qual utiliza-se a bíblia e o Direito Canônico para embasar os argumentos de viés feminista. O fato desses objetos serem escolhidos para compor a cena de um programa em que a ONG é chamada a falar enquanto grupo ativista, aponta para a importância desses objetos também na atuação pública do grupo, conformando ícones de identificação.

**Conclusão:** Em cena, foram escolhidos o crucifixo, a freira e um boneco do papa francisco. Se por um lado esses objetos trazem consigo a relação com uma rede latina de ativistas, por outro, ao serem deslocados para “fora da sede” da ONG, em uma participação política, passam a performar também o grupo, na direção do que a antropóloga Birgit Meyer (2009) chama de *formações estéticas*.